

EXPOSIÇÃO JUVENIL ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL: FATORES QUE INFLUENCIAM SUA INCIDÊNCIA

YOUTH EXPOSURE TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN BRAZIL: FACTORS THAT INFLUENCE THEIR INCIDENCE

Mariana Balbino dos Santos

Graduando (a) do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Jose.

Luã Cardoso de Oliveira

Titulação Acadêmica: Prof. Dr. em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um dos maiores problemas de saúde pública mundial, facilitando a transmissão do HIV e da AIDS e de outras (ISTs). Essas infecções podem ser causadas por fungos, bactérias, vírus e protozoários, sendo transmitidas principalmente por relações desprotegidas. Entre adolescentes, fatores como descoberta sexual precoce, liberdade sexual, número de parceiros, necessidade de afirmação masculina e falta de informações contribuem para o aumento dessas infecções. O trabalho tem como objetivo demonstrar a necessidade de compreender de que forma a desinformação pode favorecer o avanço das ISTs entre adolescentes e como a divulgação científica pode atuar na prevenção. Para fundamentação, foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2025 que abordam infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e educação em saúde nos bancos de dados acadêmicos. A partir da junção dos achados e a elaboração da cartilha informativa, foi possível reconhecer que o uso de preservativos segue como principal método de prevenção contra ISTs e gravidez, embora existam outras estratégias; e que a divulgação científica é fundamental para aproximar adolescentes do conhecimento sobre saúde sexual e reduzir a incidência de infecções nessa faixa etária.

Palavras-chave: Saúde sexual, Desinformação científica, Saúde Pública.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) represent one of the major public health problems worldwide, facilitating the transmission of HIV, AIDS, and other STIs. These infections may be caused by fungi, bacteria,

viruses, and protozoa, and are mainly transmitted through unprotected sexual intercourse. Among adolescents, factors such as early sexual initiation, sexual freedom, number of partners, the need for male affirmation, and lack of information contribute to the increase in these infections. This study aims to demonstrate the need to understand how misinformation can contribute to the spread of STIs among adolescents and how scientific communication can play a role in prevention. To support this investigation, articles published between 2021 and 2025 addressing sexually transmitted infections among adolescents and health education were selected from academic databases. Based on the findings and the development of an informative booklet, it was possible to recognize that the use of condoms remains the main method of preventing STIs and pregnancy, although other strategies are available; and that scientific dissemination is essential to bring adolescents closer to knowledge about sexual health and reduce the incidence of infections in this age group.

Keywords: Sexual health, Scientific misinformation, Public health.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, sendo a principal forma de facilitar a transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Fungos, bactérias, vírus e protozoários são os principais intermediários quando tratamos dessas infecções. Embora apresentem distinção, a maneira de contágio entre esses microrganismos soa familiar. Relações desprotegidas, sejam elas: orais, vaginais ou anais; o contato exposto com feridas ou lesões causadas por alguma infecção; o compartilhamento de objetos de perfusão contaminados ou a transmissão da mãe para o filho através do parto ou amamentação, na qual denominamos como transmissão vertical. Estas são as principais e mais comuns vias facilitadoras entre agente-portador.

Inúmeros motivos levam os adolescentes a não se protegerem sexualmente. A descoberta sexual precoce, a liberdade sexual, a quantidade de parceiro, a necessidade de afirmação masculina diante da sociedade e as dúvidas não tiradas em relação as ISTs são contribuintes em toda essa situação.

Logo, é uma preocupação crescente compreender o papel da desinformação no avanço das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre os adolescentes no Brasil. E a

partir dessas informações, este trabalho vai apresentar algumas possibilidades para esses acontecimentos a partir de literaturas pertinentes, os principais fatores que levam os adolescentes a adotarem, de forma antecipada, comportamentos sexuais que podem não ser saudáveis durante essa fase de crescimento, e como a divulgação científica pode contribuir progressivamente na redução de casos de infecção entre os adolescentes.

METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa em sites que reúnem artigos científicos, como Scielo e Google Acadêmico. Nesses sites, foram usadas as palavras-chave: *infecções sexualmente transmissíveis, infecção sexual entre adolescentes e fatores que influenciam a incidência dessas infecções entre os jovens*.

Na seleção dos artigos, consideramos aqueles publicados entre 2021 e 2025. Foram excluídos os textos que não tratavam de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes ou que não tinham relação com a saúde sexual individual.

Se tratando da temática divulgação científica baseada na saúde, foram usadas as palavras-chave: *divulgação científica e ist*. No banco de dados, foram selecionados 3 artigos que tratavam do tema proposto de forma fechada. Desses artigos, um foi descartado por falta de acesso ao documento. Na seleção, consideramos de forma igualitária aos de infecções entre jovens.

Para criação da cartilha informativa, o banco de dados de pesquisa para o conteúdo não foi acadêmico, mas sim a pesquisa aberta pela plataforma do Google. Foram priorizados sites governamentais voltados para saúde. A tabela 2 apresenta quais mecanismos de busca foram utilizados. Na elaboração do design, usamos a plataforma Canva, escolhendo cores como amarelo, verde, rosa e lilás. O objetivo foi fazer uma arte atrativa e interativa, que chamasse a atenção dos jovens.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fatores associados ao ato sexual precoce e o papel da divulgação científica

Entre os adolescentes, não possuir informações suficientes colabora para disseminação de infecções, principalmente as sexualmente transmissíveis. A puberdade é uma fase que acontece entre os 10 e 19 anos de idade, sinalizando a transição da infância para a idade adulta (OMS, 2025). Moreira *et al.* (2021) apontam, que jovens nessa etapa apresentam um nível de maturidade ainda baixo, mas, ao mesmo tempo, são bastante abertos a novas experiências. Nesse sentido, tornam-se um grupo vulnerável a contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Moreira *et al.*, 2021).

Alguns dados reforçam essa realidade: até 2019, se 1 milhão de pessoas apresentassem alguma IST, 0,6% desses indivíduos seriam jovens adultos acima de 18 anos (Silva *et al.*, [s.d.]). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, registrou aproximadamente 234 milhões de ISTs entre pessoas na faixa etária de 15 a 49 anos, destacando-se a sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase. Além disso, mais de 1 milhão de pessoas contraem algum tipo de IST diariamente, sendo que grande parte dessas infecções são assintomáticas, o que aumenta o risco de transmissão para outras pessoas (OMS, 2025).

Apesar desse cenário, muitos adolescentes acreditam que situações de risco não se aplicam a eles, o que os leva a minimizar os perigos relacionados às ISTs, (Monte *et al.*, 2024). Essa sensação de segurança é frequentemente alimentada pela confiança depositada nos parceiros fixos e pela ideia precipitada de que métodos contraceptivos, como a pílula, oferecem proteção contra infecções (Navarro *et al.*, 2024). Entretanto, como destaca o estudo, esses métodos previnem apenas a gravidez, não oferecendo qualquer barreira contra a transmissão de ISTs. Assim, o alto índice de infecções está diretamente associado à falta de preservativos ou ao seu uso inadequado (Magalhães *et al.*, 2021).

O incentivo à prática sexual precoce pode estar relacionado a fatores externos, como conteúdos midiáticos inapropriados de acesso livre e sem supervisão, além de letras musicais atuais que fazem apologia ao sexo, funcionando como estímulo que favorecem a exposição dos adolescentes diante das ISTs (Santos, 2025). Outros fatores também podem exercer influência, como práticas sexuais transacionais incentivadas pela desigualdade de gênero, coerção sexual, violência e exploração (Vieira *et al.*, 2021).

Além das supracitadas, a desigualdade social, considerada um determinante da saúde, coloca os jovens em zona de vulnerabilidade, visto que a taxa de gravidez na adolescência é mais elevada em contextos de alta desigualdade econômica (Vilar *et al.*, 2022). O uso de drogas ilícitas também pode aparecer como um elemento de incentivo, ampliando os riscos a que os adolescentes estão expostos. Ademais, a construção social da masculinidade, que impõe aos jovens requisitos comportamentais, é outro fator que contribui na prática sexual (Araújo *et al.*, 2023).

Esses comportamentos evidenciam uma lacuna em relação a falta de educação sexual. Muitos adolescentes não recebem informações adequadas e completas sobre os riscos e as formas efetivas de prevenção, como o uso do preservativo, que continua sendo o método mais acessível e capaz de oferecer proteção tanto contra gravidez quanto contra ISTs (Vieira *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, reconhecer a carência de informações adequadas sobre educação sexual entre os jovens, torna-se evidente que a divulgação científica é um mecanismo útil e eficaz quanto a conscientização, visando a aproximação entre sociedade e ciência.

Considerando que ela desempenha um papel importante socialmente. Seguindo essa premissa, é essencial que especialistas da área científica sejam capazes de transmitir seu conhecimento por meio da comunicação à sociedade de forma mais acessível (Homero, 2022). O autor acrescenta que as redes sociais, atualmente, podem ser consideradas um dos principais meios de interação e compartilhamento de informações entre indivíduos, é um instrumento que a ciência pode utilizar em benefício próprio, possibilitando a disseminação e comunicação de informações verídicas de maneira simples, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e conscientes diante das informações que os cercam.

De forma semelhante, embora as mídias sociais possam exercer influências negativas, como aponta Santos (2025), elas também têm um impacto positivo na vida dos indivíduos, especialmente no que se refere à divulgação de temas relacionados à saúde, que enxergam nesses espaços um meio fértil quando a propagação e conscientização (Lopes, 2021).

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da cartilha informativa, foi usado o trabalho de (Santos, 2025) como referência para o embasamento acerca dos métodos contraceptivos de barreira, como a camisinha feminina e masculina. Além disso, outros métodos que são utilizados na prevenção de ISTs são os imunizantes contra hepatite A (HAV), hepatite B (HBV) e papilomavírus humano (HPV). A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) também são apresentados como métodos eficazes e utilizados em situações específicas.

Para fundamentar as informações referentes a esses métodos, foram priorizados sites oficiais de cunho público, como os Portais do Governo Federal (GOV, 2024) e da Associação Americana de Saúde Sexual (ASHA, 2025).

A seguir, será apresentada uma tabela referente aos artigos utilizados para fundamentar a pesquisa, intitulada como “Tabela 1”. Logo após, terá a tabela 2, que reúne apenas os sites e artigos utilizados na elaboração da cartilha informativa.

Tabela 1- Conteúdo e autores utilizados na fundamentação teórica.

Conteúdo	Palavras-chave	Autores
Adolescentes e os fatores que influenciam as infecções sexualmente transmissíveis	<i>infecções sexualmente transmissíveis, infecção sexual entre adolescentes e fatores que influenciam a incidência dessas infecções entre os jovens.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Moreira <i>et al.</i>, 2021. • Silva <i>et al.</i>, [s.d]. • Monte <i>et al.</i>, 2024. • Navarro <i>et al.</i>, 2024. • Magalhães <i>et al.</i>, 2021. • Vieira <i>et al.</i>, 2021. • Vilar <i>et al.</i>, 2022. • Araújo <i>et al.</i>, 2023. • OMS, 2025.
Influência da divulgação científica na saúde	<i>Divulgação científica e ist</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Homero, 2022. • Lopes, 2021.
Estratégia para educação sexual	<i>um jogo como estratégia para abordar educação sexual no contexto escolar revista unisãojosé</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Santos, 2025.

Tabela 2 - Sites e autores utilizados na cartilha informativa.

Pesquisa	Forma de realização da busca no Google	Autores
Prevenção	<i>métodos que previnem ist além da camisinha</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Gov.br, 2025. • Danthéias, 2024.
Infecções Sexualmente Transmissíveis	<i>métodos contraceptivos conta ist</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Gov.br, 2025.
Vacinas que podem prevenir DSTs	<i>vacinas que previnem ist</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ASHA, 2025.
Um jogo como estratégia para abordar educação sexual no contexto escolar	<i>um jogo como estratégia para abordar educação sexual no contexto escolar revista unisãojosé</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Santos, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar um comparativo entre o resultado apresentados pelos autores sobre o material utilizado na elaboração da cartilha, listados na tabela 2, podemos perceber que existe uma similaridade de informações. Isso é positivo, especialmente se tratando de informações sobre saúde que são disponibilizadas para a sociedade.

Danthéias (2024), autora do artigo no site da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA), afirma que a camisinha é considerada o principal método de prevenção contra as ISTs. Por outro lado, no trabalho de Santos (2025), a tabela 1 mostra que as camisinhas são considerados os únicos métodos de barreira física que protegem contra as infecções de forma direta. Nesse caso, é importante destacar que, na análise feita por Danthéias (2024), os métodos de barreira foram considerados os principais porque existem outras formas de prevenção para algumas ISTs que não envolvem apenas

mecanismos físicos, como os imunizantes contra a HAV, HBV e HPV, que atuam de maneira química no sistema imunológico, como também detalhado pelo site da ASHA (2025).

Uma outra forma de reforçar a análise supracitada é através do Ministério da Saúde, pelo GOV (2022; 2025), ele afirma que a camisinha é o único método eficaz contra as ISTs quanto contra a gravidez de forma simultânea, ainda que existam diversos anticoncepcionais no mercado que só previnem a gravidez. Contudo, a pesquisa também aponta que o uso da camisinha possui limitações. Nesse caso, é importante considerar outras medidas preventivas, como os imunizantes mencionados acima, bem como a realização da PrEP e PEP e testagem regular para HIV e outras ISTs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, B. M.; ALVES, L. G. S.; HOLZMANN, A. P. F.; LIMA, A. G.; PEREIRA, J. C. S.; MACHADO, A. P. N.; RUAS, E. de F. G.; SOUZA, R. B. Vulnerabilidade

às infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes privados de liberdade / Vulnerability to sexually transmitted infections of adolescents deprived of their liberty. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2666–2675, 2021.

2. ARAÚJO, W. J. S. et al.. MALE ADOLESCENTS' EARLY SEXUAL INITIATION IN THE CONTEXT OF GENDER DIVERSITY. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 32, p. e20220285, 2023.
3. CNN BRASIL. *Adolescentes usam menos camisinhas nas relações, aponta IBGE; veja causas e riscos*. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/adolescentes-usam-menos-camisinhas-nas-relacoes-aponta-ibge-veja-causas-e-riscos/>>. Acesso em: 15 maio 2025.
4. DE OLIVEIRA, Bárbara Ingênito et al. Fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários. Revista de Enfermagem Referência, v. 6, n. 1, 2022.
5. DE SIQUEIRA SILVA, R.; BOSSONARIO, P. A.; LIMA FERREIRA, M. R.; ANDRADE, R. L. de P.; OLIVEIRA BONFIM, R.; ALENCAR, V.; MONROE, A. A. Fatores associados ao uso inconsistente de preservativo entre jovens: revisão sistemática. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 45, 2024.
6. Homero, Mércia Thaisa Araújo Costa. Divulgação científica no contexto sexualidade. Repositório Institucional da Ufal, Maceió, 2022.
7. LOPES, Pablo de Oliveira. Divulgação científica na área da saúde: a coluna do Rico Vasconcelos e suas discussões sobre HIV, AIDS e temas correlatos Scientific diffusion in the health area: the column of Rico Vasconcelos and its discussions on HIV, AIDS and related topics. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 20240-20259, 2021.
8. MONTE, Layanne Lima; RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto. Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, e03342023, 2024.
9. MOREIRA, Gabriela Bragança Costa; MARTINS, Giovanna Bruna Barreto da Silva; PÉRET, Izabela Silveira Amédée; PIRES, Luísa Castro de Souza; RIBEIRO, Luiz Fernando de Carvalho; SANTOS, Luara Isabela dos. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 59-66, maio, 2021.

10. NAVARRO, Raquel Maria; SALIMO, Zeca Manuel; LEMOS, Sônia Maria. FATORES ENVOLVIDOS NAS DIFICULDADES DE NEGOCIAÇÃO DO USO DO PRESERVATIVO COM PARCEIRO FIXO POR PARTE DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 4013-4055, 2024.
11. PREVENÇÃO. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/prevencao>>. Acesso em: 24 out, 2025.
12. SANTOS, Mariana Balbino dos; CARDOSO, Luã de Oliveira. Um jogo como estratégia para abordar educação sexual no contexto escolar. *Ciência Atual*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 1827-1851, out. 2025.
13. SILVA, Adriano Cardozo da et al. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA. [s.d.].
14. VACCINES. Disponível em: <<https://www.ashasexualhealth.org/vaccines/>>. Acesso em: 24 out, 2025.
15. VIEIRA, K. J. et al.. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 3, p. e20200066, 2021.
16. VILAR, C. M. L. N.; SANTOS, A. P.; SANTOS, I. N.; LAUREANO, F. G. B. B.; COLARES, V.; MENEZES, V. A.; SANTOS, C. F. B. F. Fatores da desigualdade social e a sua associação com a gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 5, n. 3, p. 1-18, 13 set. 2022.
17. WANZELER, Everton Luis Freitas et al. Conhecimento e opinião de alunos da educação básica sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e6373-e6373, 2021.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexually transmitted infections (STIs). Geneva:. Acesso e WHO, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))m: 28 maio 2025.